

AVALIAÇÃO DO GANHO DE PESO DIÁRIO DE FÊMEAS DA RAÇA JERSEY DURANTE O PERÍODO DE PÓS-DESALEITAMENTO CONSUMINDO DIFERENTES NÍVEIS DE LEITE

TIARLES MOREIRA MADRIL¹; LÍVIA ARGOUD LOURENÇO²; VICTOR IONATAN FIOREZE²; RODRIGO GARAVAGLIA CHESINI³; TIERRI NUNES POZADA³; JORGE SCHAFHÄUSER JÚNIOR⁴

^{1,3}Graduando em Zootecnia-UFPel – tiarlesmadril96@gmail.com; rodrigo.chesini23@gmail.com; tierripozada@gmail.com

²Mestrando(a) em Zootecnia-UFPel – livargoud@gmail.com; victorvetzoo@hotmail.com

⁴Pesquisador da Embrapa Clima Temperado – jorge.junior@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

Comumente, em propriedades leiteiras, utiliza-se durante o período de aleitamento em torno de 4 litros de leite/animal/dia, sem considerar a influência deste período no pós-desaleitamento dos animais. Além disso, quantidades reduzidas de leite limitam a expressão do real potencial de crescimento dos indivíduos.

Os bezerros não são considerados ruminantes funcionais durante os primeiros períodos de vida. O leite apresenta-se como a base de sua alimentação e pode ser o principal responsável pelo ganho de peso nos animais (ROCHA et al., 1999)

Com o intuito de contribuir para a escolha de uma dieta que beneficie também o desempenho do pós-desaleitamento, o presente trabalho avaliou a influência da dieta líquida fornecida em diferentes níveis de leite no ganho de peso de bezerras Jersey durante o período pós-desaleitamento.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no sistema de Pecuária de Leite – SISPEL, localizado na Estação Experimental Terras Baixas (ETB) da Embrapa Clima Temperado, situada no município de Capão do Leão – RS.

Foram utilizados 12 bezerras leiteiras da raça Jersey P.O., mantidas em casinhas individuais, recebendo água clorada, feno de alfafa inteiro *ad libitum* e concentrado inicial peletizado a 2% do PV (corrigido semanalmente). O período experimental foi de 90 dias. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, de forma que cada animal representou uma unidade experimental, distribuídos aleatoriamente em 3 tratamentos, com 4 repetições cada.

Os tratamentos utilizados consistiram no fornecimento de diferentes níveis de leite: tratamento 1 (T1) os animais receberam 15% de leite de acordo com seu peso vivo ao nascimento (PVN); tratamento 2 (T2) 20% de leite de acordo com o PVN; e tratamento 3 (T3) com inclusão de 25% de leite de acordo com o PVN. Após o desaleitamento a dieta de todos os animais baseou-se no fornecimento de feno de alfafa inteiro a vontade e concentrado inicial em quantidade calculada (2% do PV).

Os animais foram separados das mães após nascimento, ocasião em que foi realizada a assepsia do umbigo e em seguida realizou-se o fornecimento de colostro. A partir do terceiro dia de idade o fornecimento de leite foi realizado conforme a quantidade calculada de acordo com o PVN dos bezerros e dividida em

duas refeições diárias (às 7 e 18 h) sendo o desaleitamento realizado aos 60 dias de idade das bezerras.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o ganho de peso diário das bezerras aleitadas com diferentes níveis de leite, no período pós-desaleitamento, sendo este de 60 a 90 dias de idade dos animais, no qual foram realizadas pesagens e avaliações semanais a fim de avaliar o ganho médio diário durante a primeira semana pós-desaleitamento (GMD60-67dias), ganho médio diário durante a segunda semana pós- desaleitamento (GMD67-74dias), ganho médio diário durante a terceira semana pós- desaleitamento (GMD74-81dias), ganho médio diário durante a quarta semana pós- desaleitamento (GMD81-88dias) e ganho médio diário total do período pós- desaleitamento (GMDTotal).

Os dados foram investigados quanto a normalidade, homocedasticidade e presença de outliers e posteriormente submetidas à análise de regressão, utilizando o programa estatístico R.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no presente trabalho podem ser observados na Tabela 1. Não foi observado efeito linear significativo dos tratamentos para as variáveis estudadas.

Tabela 1- Efeito dos diferentes níveis de aleitamento sobre o ganho médio diário na primeira semana pós-desaleitamento (GMD60-67dias), ganho médio diário na segunda semana pós-desaleitamento (GMD67-74dias), ganho médio diário na terceira semana pós-desaleitamento (GMD74-81dias), ganho médio diário na quarta semana pós-desaleitamento (GMD81-88dias) e ganho médio diário total do período (GMDTotal).

Variável (Kg)	T1	T2	T3	Valor de p
GMD60-67dias	0,199 ± 0,198	0,238 ± 0,522	0,379 ± 0,560	0,5718
GMD67-74dias	0,833 ± 0,496	0,633 ± 0,473	0,855 ± 0,285	0,9451
GMD74-81dias	0,475 ± 0,357	0,557 ± 0,245	0,529 ± 0,179	0,7735
GMD81-88dias	-0,430 ± 0,594	0,288 ± 0,300	0,117 ± 0,519	0,1646
GMDTotal	0,346 ± 0,129	0,439 ± 0,184	0,484 ± 0,106	0,1866

JASPER; WEARY (2002) em experimento comparando o aleitamento convencional (10%PV) com aleitamento *ad libitum* usando desmame gradual entre os dias 37 e 42 encontraram resultados semelhantes, no qual, não se observou resultado significativo no ganho de peso dos bezerros no período pós-desaleitamento avaliado (43-63 dias).

LUCCI (1989) observou que os ganhos de peso no período pós-desaleitamento não são influenciados pelos ganhos durante o desmame, assim como MATOS et al. (1984), MEYER et al. (2001) e SILVA et al. (1987) não encontraram influência da dieta líquida nos ganhos após o desaleitamento.

Os resultados obtidos neste trabalho se opõem aos resultados encontrados por KHAN et al. (2007) avaliando o desempenho de bezerros aleitados convencionalmente (10% PV) ou em *step-down* (20% PV até 28 dias, 10% PV no restante do aleitamento), usando método de desmame gradual. Estes mesmos autores observaram ganhos maiores no período pós-desaleitamento para o grupo em *step-down*, explicando que este maior ganho se deu pela maior ingestão de leite nas primeiras semanas.

Comparando graficamente o desempenho dos tratamentos (Gráfico 1), percebe-se claramente a similaridade numérica dos GMD. Os valores atingidos pelas bezerras aleitadas com 15% do PVN em leite foram extremamente próximos na segunda semana pós desaleitamento. Na terceira semana todos os animais ficaram bem agrupados, enquanto que na quarta semana houve uma queda de rendimento por parte de todos os tratamentos, especialmente no T1 que apresentou perdas de peso.

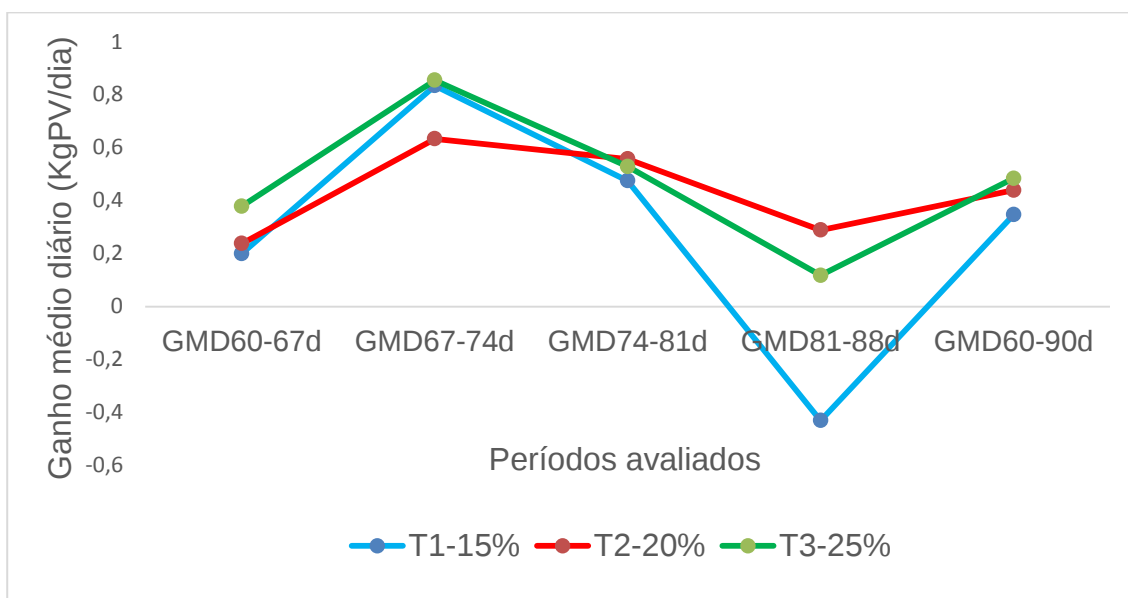


Gráfico 1 – Ganho médio diário de PV no decorrer do período de pós-desaleitamento.

4. CONCLUSÕES

Os diferentes níveis de leite fornecidos durante o aleitamento não influenciaram no ganho de peso das bezerras no período pós-desaleitamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JASPER, J.; WEARY, D.M. Effects of Ad Libitum Milk Intake on Dairy Calves, **Journal of Dairy Science**, Vancouver, v.85, n.11, p.3054–3058, 2002.

KHAN, M.A.; LEE, H.J.; LEE, W.S. et al. Pre- and postweaning performance of Holstein female calves fed milk through step-down and conventional methods. **Journal of Dairy Science**, Champaign, v.90, p.876-885, 2007.

LUCCI, C. **Bovinos Leiteiros Jovens: nutrição, manejo e doenças**. São Paulo: Nobel, 1989.

MATOS, L.L.; CAMPOS, O.F.; PIRES, M.F.A. et al. Comparação entre leite integral e diferentes sucedâneos do leite na alimentação de bezerros. **Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.13, n.4, p.477-455, 1984.

MEYER, P.M.; PIRES, A.V.; BAGALDO, A.R. et al. Adição de probiótico ao leite integral ou sucedâneo e o desempenho de bezerros da raça Holandesa. **Scientia Agricola**, v.58, n.2, p.215-221, 2001.

ROCHA, E. O.; FONTES, C. A. A.; PAULINO, M. F. et al. Influência da idade de desmama e de início do fornecimento do volumoso a bezerros sobre a digestibilidade de nutrientes e o balanço de nitrogênio, pós-desmama. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.28, n.1, p.143-147, 1999.

SILVA, M.M.L.; VIEIRA, P.F.; TOSI, H. et al. Utilização de substituto do leite integral no aleitamento de bezerros de raças leiteiras em sistema de desaleitamento precoce. **Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.16, p.215-221, 1987.